RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS COMO GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DA PESSOA SURDA

Adna Vieira De Lira (adna.lira@edu.isd.org.br)

Joice Lorena Lima Vieira (joice.vieira@edu.isd.org.br)

Alexandra Silva De Lima (alexandra.lima@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: A legislação brasileira assegura à pessoa com deficiência o direito à atenção integral à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, com base nos princípios de universalidade e equidade. No entanto, para que esse direito se concretize, a comunicação entre o usuário e o profissional de saúde é um elemento central no processo de cuidado. No contexto das pessoas surdas ou com deficiência auditiva que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), observa-se que esse acesso ainda é limitado, uma vez que a Libras permanece pouco difundida nos serviços de saúde. Embora haja previsão legal quanto à necessidade de profissionais capacitados para o uso dessa língua, a implementação dessa diretriz ainda se mostra incipiente na prática. Nesse sentido, a barreira comunicacional persiste como um dos principais desafios enfrentados por essa população no acesso aos serviços de saúde, impactando

diretamente a qualidade da assistência prestada e a efetividade do cuidado. OBJETIVO: Apresentar a importância do ensino da Libras para profissionais da saúde, a partir da experiência vivenciada em um programa de residência voltada ao cuidado à saúde da pessoa com deficiência. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise da importância do ensino de Libras em um programa de residência multiprofissional voltado ao cuidado à saúde da pessoa com deficiência, considerando sua aplicação prática durante um estágio na Atenção Primária à Saúde. O ensino de Libras na instituição ocorre por meio de uma disciplina com carga horária de 160 horas, estruturada em módulos que integram atividades teóricas e práticas. Essa formação tem como principal objetivo qualificar a comunicação, reduzindo barreiras e possibilitando um acolhimento mais humanizado à pessoa surda. Durante o período formativo, os residentes também vivenciam estágios na atenção primária, acompanhando os fluxos de atendimento e a dinâmica do serviço. Durante a observação de um atendimento de enfermagem, foi acolhida uma usuária surda que se comunicava por meio da Libras. O atendimento contou com a mediação das residentes, utilizando a língua de sinais para viabilizar a comunicação entre a usuária e a profissional de saúde. Na ocasião, a paciente buscava o resultado de um exame e relatou que aquela era a terceira tentativa de atendimento, devido à ausência de acessibilidade comunicacional na equipe. O exame apresentava alterações e havia indicação de tratamento; porém, apenas após sucessivas idas ao serviço foi possível o encaminhamento adequado, evidenciando fragilidades no acesso ao cuidado decorrentes de barreiras comunicacionais. O atendimento mediado em Libras proporcionou um acolhimento mais efetivo, sendo perceptível o conforto da usuária ao conseguir, finalmente, expressar suas demandas e obter resolução para sua queixa. A experiência reforça a importância de que os serviços de saúde contem com profissionais capacitados em Libras, para promover comunicação efetiva, equidade no atendimento e inclusão da pessoa surda no cuidado em saúde. CONCLUSÃO: Conclui-se que as barreiras de comunicação impactam diretamente o acesso e a qualidade do cuidado em saúde, tornando indispensável a presença de profissionais capacitados em Libras para a promoção de um atendimento inclusivo, equitativo e humanizado.

Palavras-chave: acessibilidade comunicacional; pessoas com surdez; libras; inclusão social.